

Orientação para o Caderno da Realidade

*"Escrever é procurar entender,
é procurar reproduzir o irreproduzível,
é sentir até o último fim o sentimento que permanecerá apenas vago e sufocador.
Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada."*

(Clarice Lispector)

Você vai ler a seguir um conjunto de informações que, certamente, irá ajudá-lo a construir um importante instrumento de consolidação de sua aprendizagem e de avaliação do seu processo de formação. Estamos falando do **"Caderno da Realidade"**, que é um instrumento da Pedagogia da Alternância, e, você, ao longo do curso, irá aprendendo mais e mais sobre esse assunto. Mas, como estamos em um processo de escrita e de criação, devemos ter em mente um objetivo, para que não nos percamos no meio do caminho, portanto, vamos ao que interessa. E o que nos interessa aqui é entender como construir o Caderno da Realidade.

Vamos fazer um exercício que é o de pensar inicialmente sobre a palavra com a qual estamos lidando: "O que é um Caderno?" Para que servem os cadernos?

Pensou?

Então vamos construir um conceito comum, pois, na escrita, é importante deixar bem claro em que concepção(ões) estamos usando cada palavra, pois, não temos o interlocutor diante de nós, para que possamos desfazer quaisquer mal entendidos. Pois, bem, chamaremos de **Caderno**, em termos genéricos, um objeto no qual fazemos anotações das quais não queremos esquecer; ou quando estamos em classe, anotamos informações que achamos importantes para que possamos depois lembrar. Portanto, caderno é também o "lugar" da memória, onde se colocam anotações que são importantes.

Bem, feitos os primeiros comentários, vamos passar ao que realmente importa: O que vem a ser um **Caderno da Realidade?** (Leia também o **BOX 1**)

O Caderno da Realidade é um instrumento da Pedagogia da Alternância, metodologia adotada em Escolas Famílias Agrícolas, usado como meio de produção de conhecimentos pelo aluno; mas serve também como um instrumento de avaliação para o professor, pois é partir dele que o professor acompanha o processo de aprendizagem do aluno e é a partir dele também que o professor ou o conjunto de professores (no nosso caso específico) usa como ponto de partida para outras aprendizagens.

BOX 1

Caderno da Realidade

(...) o instrumento que juntava o conjunto das observações, análises e reflexões e estava sendo construído ao longo da formação, foi chamado de "caderno da exploração familiar". Para as meninas, o processo similar para as atividades domésticas recebeu o nome de "caderno de casa". Em seguida, a mesma caminhada foi seguida pelas *Maisons Familiales Rurales* (Casas Familiares Rurais) que foram abertas no setor de artesanato, nas cendo assim o "caderno da empresa".

Hoje, a diversificação de esferas de atividades, tanto através da orientação profissional quanto por nível, modificou a unidade de espaço de alternância fora do CEFA em todo o percurso da formação. As primeiras denominações (caderno de casa, caderno de empresa) perderam, em grande número de situações, seu primeiro sentido. Por isso hoje em dia, coloca-se muitas vezes a questão do nome do dossiê das pesquisas, dos estudos de estágio – como muitas vezes são chamados – elaborados progressivamente. *Qual é o documento que confere unidade, coerência ao conjunto de estudos, das pesquisas, das descobertas, das reflexões e relatos de vida de 2,3, ou 4 anos de existência nesta fase importante da construção da pessoa?*

(...) A denominação "caderno da realidade" ou "caderno de vida" ou ainda "caderno de meio de vida" também está sendo utilizada. É mais globalizante e não deixa de ter sentido com a condição de que sejam levados em consideração os diferentes setores da vida e as atividades inerentes (familiares, profissionais, sociais, culturais).

Fonte: GIMONET, Jean-Claude. *Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFA's*. Trad. Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Entendemos Caderno de Realidade aqui, como sendo aquele em que você fará um conjunto de anotações acerca de suas observações, de seus dados pessoais, dos conteúdos discutidos em classe, enfim, você fará todas as anotações que você julgar importantes, considerando também as orientações sugeridas por todos os seus professores, durante o curso.

Mas como começar a escrever o Caderno da Realidade?

O Caderno da Realidade será como um livro que você irá escrever ao longo do curso. E, antes de começar tenha sempre em mente que a escrita é um processo, portanto, a cada vez que você reler o seu texto terá vontade/ necessidade de reescrevê-lo; e, lembre-se de que na escrita, o difícil é sempre começar...

Mas já sabendo dessa dificuldade, vamos lá... Como começar a sua escrita?

A primeira parte de seu Caderno da Realidade deve ser o que denominamos o Memorial (lembra-se?). E, novamente, faremos o exercício do significado da palavra, para que possamos criar um conceito. Memorial, de acordo com o dicionário de Caldas Aulete significa: “caderninho de recordações”, entretanto, no meio acadêmico, tem sido um instrumento cada vez mais usado para que os sujeitos possam se reconhecer como construtores de uma história, como atores sociais inseridos em determinado contexto que, ao se constituírem como sujeitos,

constituem, constroem suas histórias e têm, do ponto de vista social e cultural, uma participação significativa na construção de uma história coletiva.

Dessa forma, o que se espera de sua escrita nessa primeira parte do Caderno da Realidade, que constituirá o memorial, é a sua história de vida; porém, como os sujeitos têm experiências diversificadas e, por vezes longas e complexas, espera-se que você dê conta de fazer alguns recortes em relação à sua história, no sentido de rememorar apenas aquilo que tem relação com a trajetória construída por você para chegar até o curso.

Explicando melhor, talvez algumas perguntas possam orientar um pouco mais a sua escrita. Quando se trata de Memorial - que nesse caso é a **1ª parte** do Caderno da Realidade -, a primeira questão que se demonstra para o leitor é: quem sou eu? E veja que essa não é uma pergunta simples, já que posso respondê-la de várias maneiras. Aqui, interessa-nos, sobretudo, que você responda a essa questão demonstrando um pouco de seu percurso, de suas opções que o tornaram quem você é. Isso implica que você não precisará falar sobre todas as suas experiências, mas deverá se ater àquelas relacionadas ao seu percurso pessoal e profissional que o levaram ao curso.

Dessa forma, poderíamos dizer que na primeira parte do Caderno de Realidade, você, basicamente, deverá, em sua escrita, responder algumas questões tais como: “*Quem sou eu? Que opções fiz ao longo de minha vida que me fizeram ser como sou? Que relações estabeleço entre as minhas*

crenças, meus valores, meus saberes e conhecimentos e as minhas opções, inclusive escolher fazer uma graduação na área de educação, e ainda, uma educação voltada para o campo? Que leituras, conversas,

BOX 2

Observe que esses dois aspectos: pessoal e profissional não são separados, porque você faz escolhas profissionais que se relacionam a sua pessoa, e que ao mesmo tempo, ajudam a sua constituição como sujeitos. Então não pense essas duas coisas como estanques, mas como aspectos que se constituem e que constituem VOCÊ.

BOX 3

“E como nasci? Por um quase. Podia ser outra. Podia ser um homem. Felizmente nasci mulher. E vaidosa. Prefiro que saia um bom retrato meu no jornal do que os elogios.”

“Antes dos sete anos eu já fabulava e já inventava histórias. Por exemplo, eu inventei uma história que não acabava nunca, é muito complicado explicar esta história. Quando eu comecei a ler e a escrever, eu comecei a escrever também pequenas histórias.”

“Eu misturei tudo, eu lia livro, romance para mocinha, livro cor de rosa, misturado com Dostoiévski, eu escolhia os livros pelos títulos e não por autores, porque eu não tinha conhecimento... fui ler aos 13 anos Herman Hesse, tomei um choque: O Lobo da Estepe. Aí comecei a escrever um conto que não acabava nunca mais. Terminei rasgando e jogando fora.”

CLARICE LISPECTOR

curso, percurso escolar dentre outros fatos me constituíram como pessoa e me ajudaram a me constituir como esse sujeito e esse profissional que sou?”

Mas veja, você não precisará escrever um parágrafo para cada uma das questões enunciadas acima, mas deverá fazer um **texto**, cujo formato é o de um relato e, claro, esse relato deverá apresentar o SEU estilo, um estilo que lhe é próprio, que também é constituinte de sua forma de ser e de se mostrar para o mundo. *(se quiser ler um exemplo, veja como se pode começar um memorial BOX 3- Os trechos transcritos foram retirados de cartas e/ ou depoimentos da autora Clarice Lispector).*

Terminada a primeira parte de seu texto, cujo formato é de Memorial, vamos às demais.

Durante as aulas de janeiro, você levantou uma **questão de pesquisa**, isto é, você levantou um problema que irá pesquisar. Este problema é o seu objeto de pesquisa, portanto, escreva um pouco sobre ele, tentando especificá-lo, delimitá-lo bem. Pense que nessa parte você deverá/ poderá mudar o seu estilo: de uma forma pessoal, de caráter mais narrativo, apresentado no memorial, você deverá passar a uma forma mais objetiva, porém, nada de “excessos”. O objetivo aqui ainda não é fazer uma fundamentação teórica mais aprofundada, cuja linguagem seja mais técnica, mais acadêmica. O objetivo dessa parte do texto é apresentar o seu problema como resultado de um percurso pessoal/ profissional que você vem construindo ao longo de sua trajetória. Portanto, mantenha a subjetividade do texto, mas procure ao mesmo tempo ser um pouco mais objetivo. *(para entender um pouco mais veja exemplo do BOX 4).* Assim, a segunda parte de seu Caderno de Realidade, deverá relacionar o seu percurso pessoal/profissional, ou seja, a sua história de vida ao “lugar” que você está construindo a partir de seu curso de graduação: o de se tornar um professor pesquisador; entendendo pesquisa aqui, como reflexões sobre o seu cotidiano. Um professor deve ser sempre um pesquisador, pois, a medida que ele reflete sobre sua *práxis*, ele desenvolve o processo de auto-formação.

BOX 4

“O trabalho de pesquisa advém de uma relação pessoal e profissional, uma vez que como aluna, sempre gostei da disciplina Língua Portuguesa, e, mais tarde, como profissional- professora de Língua Portuguesa-, algumas inquietações sempre estiveram presentes em meu cotidiano.

Assim, o interesse em entender o processo de escolarização da Língua Portuguesa pode ser especificado da seguinte forma: *De que forma a Língua Portuguesa se transformou em uma disciplina escolar? Que conhecimentos, valores, atitudes, crenças, saberes contribuíram para o processo de escolarização da Língua Portuguesa? e, finalmente, que atores e em que cenário(s) tal processo se desenvolveu? como se desenvolveu?”*



À medida que você apresentar o seu problema / questão de pesquisa, relacione-o, sempre que possível, aos **conteúdos discutidos em classe** com os seus professores. E essa será a sua **terceira parte** do Caderno de Realidade.

Aqui, a linguagem usada por você sofrerá uma alteração mais radical, isto é, de uma narrativa de caráter mais pessoal, ela deverá passar para uma linguagem mais objetiva, menos pessoal e mais teórica. Releia os textos discutidos em classe nas várias disciplinas, aproprie-se do conteúdo dos mesmos e faça uma resenha de cada disciplina. Caso a técnica da resenha não tenha, ainda, ficado muito clara, você poderá fazer no formato de relatório, que acaba sendo um processo bastante semelhante.

Você poderá remeter a cada texto individualmente, ou falar de uma forma geral, sem deixar de fora, entretanto, os pontos/ conceitos centrais discutidos durante as aulas. Essa parte talvez seja a mais trabalhosa, pois como você terá que fazer uma revisão teórica de cada uma das disciplinas, isso dará talvez mais trabalho. Porém, não desista. Organize-se: faça em primeiro lugar uma releitura de cada um dos textos das disciplinas e, à medida que for lendo, vá anotando em uma ficha ou em um caderno de rascunho, as ideias centrais de cada texto. Depois, releia as suas anotações e somente depois desse processo, faça a sua resenha das aulas.

Essa parte deverá ser separada por disciplina, conforme combinamos em classe. Portanto, crie um destaque para ela, coloque um título com letras maiores, coloque uma página para separar uma disciplina da outra, enfim, crie um aspecto gráfico-visual para que o leitor saiba logo de início, que parte é essa, pois a terceira parte será lida por um leitor específico, que é o professor de cada disciplina.

Lembre-se de que o seu Caderno de Realidade é como se fosse um livro e um livro é distribuído em capítulos, seções, partes..., assim, tente criar a sua configuração, pois este é o **SEU LIVRO (BOX 5)**.

Ao final dessa terceira parte, apresente uma síntese, e relacione brevemente os conhecimentos adquiridos com o seu problema/ sua questão de pesquisa. De que forma as disciplinas (ou quais disciplinas) contribuíram para você pensar a sua questão de pesquisa? Quais disciplinas têm maior relação com sua história de vida?

Essa parte também deve conter as seguintes informações: alguns professores solicitaram que vocês fizessem a análise das condições educacionais de sua comunidade, lembram-se? Essa é a hora de você apresentar as suas primeiras reflexões. Que dados você coletou? Como coletou? O que você observou em sua comunidade em relação aos processos educacionais? Quais as instituições visitadas por você? O que você percebeu em relação a essas comunidades? Como elas desenvolvem os seus processos educacionais? Caso você tenha visitado uma (ou mais) escola(s), e você certamente fez isso, observe nessa(s) escola(s) se existe uma preocupação com as questões do campo. Para tanto, faça uma leitura do Projeto Pedagógico (PPP) da escola. O que ele diz? Que aluno ele pretende formar? Que metodologias a escola se propõe a usar? Nessa parte, faça citações do próprio PPP; verifique, por exemplo, se o Projeto Político Pedagógico faz referência à diversidade cultural dos alunos que a escola recebe. Como a escola se propõe a lidar com tal diversidade? Essa informação consta no PPP? Caso você não encontre ou em sua leitura esse aspecto não tenha ficado claro, faça uma pequena entrevista (a princípio informal) com o diretor/ supervisor da escola (e caso a escola não tenha esses atores, pergunte ao secretário de educação do município e/ ou ao supervisor da secretaria municipal de educação) de que forma a(s) escola(s) abordam a questão da diversidade cultural que certamente ocorre em seu interior.

Caso você converse com um desses atores ou mais de um, procure ouvir mais que falar, anote tais informações e guarde-as, tal que ele(a) falou. Essas anotações servirão para as aulas do próximo módulo (julho/2010), pois iremos fazer uma discussão sobre tal na disciplina- **“Teorias Pedagógicas e Educação do Campo”**. Ainda em relação à(s) escola(s) visitadas, observe a matriz curricular de cada escola. Esse

também será um dado importante para o desenvolvimento dessa mesma disciplina: Teorias Pedagógicas e Educação do Campo, quando faremos uma discussão sobre a questão do currículo e também das matrizes curriculares. Mas, nesse primeiro momento, você irá apenas relatar tais observações. Aqui retornamos à forma de escrita como um relato, pois estamos ao final da terceira parte do Caderno de Realidade.

Para fechar a terceira parte de seu Caderno de Realidade, faça uma breve análise do que você observou: coloque questões que o (a) intrigaram, apresente dúvidas, ou mesmo pequenas análises a partir de suas observações. Lembre-se de que esses questionamentos deverão ser incorporados nas disciplinas que você irá cursar em julho de 2010, portanto, faça suas sugestões, para que as discussões do mês de julho tornem-se mais ricas.

Finalmente, chegamos ao “final” de seu Caderno de Realidade. **A última parte** de seu Caderno será uma breve reflexão acerca de suas observações, de suas sugestões para discussão posterior e de suas reflexões. Chamaremos essa parte de “**Considerações parciais e/ou Considerações quase finais**”, já que o seu **Caderno de Realidade** terá continuidade nos próximos módulos. Ache para essa parte um título ou use as sugestões acima, mas não se esqueça de indicar que essa é a última parte. Lembre-se: um título tem a ver com a nossa forma de ser, mas também deve apresentar uma síntese daquilo que o texto diz, ou seja, um título é uma síntese da ideia central do texto, que direciona o leitor para a leitura que ele(a) fará do seu texto.

A “*última*” parte, portanto de seu Caderno de Realidade deverá, pois conter suas *últimas* reflexões antes do próximo encontro em julho/2010.

Ufa!!! Acabou? Não! Nós nos encontraremos em julho e daremos início a um novo ciclo que não interrompe nem despreza o primeiro, mas amplia, dá continuidade, pois traz outras reflexões. A educação é um processo contínuo que promove, em nós, idas e vindas, ações e reflexões e, cabe a nós, estarmos sempre atentos e prontos para outras aprendizagens.

Um grande abraço.

Autoria: Beth Gomes

Aprovação: equipe pedagógica do PROCAMPO.

BOX 5
PARTES CONSTITUINTES DE SEU CADERNO DE REALIDADE
CAPA SUMÁRIO
PARTE 1. MEMORIAL
PARTE 2: PROBLEMA DE PESQUISA
PARTE 3. RELATÓRIO DAS AULAS E TRABALHOS SOLICITADOS PELOS PROFESSORES
PARTE 4.
PARTE 5.
PARTE 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS
PARTE 7. REFERÊNCIAS
PARTE 8. ANEXOS

ATENÇÃO !!!!

P.S.: Você deve encaminhar o **Caderno de Realidade** relativo ao **Núcleo de Formação 1**, até **dia 17 de Maio** de 2010 para:

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Aos responsáveis pelo PROCAMPO/UFVJM
Rua da Glória - nº 187 - Centro - CEP: 39100-000 - Diamantina – MG

Caso prefiram, enviem por email:

Para: procampo@ufvjm.edu.br

c/c: dayse.lucide@ufvjm.edu.br beth.gomes@ufvjm.edu.br thamar.kalil@ufvjm.edu.br